

## BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE PRUNOIDEAS

Maria do C. Bassols Raseira<sup>1</sup>; Rodrigo Cezar Franzone<sup>2</sup>; Caroline Marques Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> PhD, Embrapa Clima Temperado, Bolsista CNPq, Pelotas, RS, maria.bassols@embrapa.br.

<sup>2</sup> Dr., Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, rodrigo.franzone@embrapa.br; caroline.castro@embrapa.br

O BAG de Prunóideas foi iniciado em 1984, sendo mantido pela Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS, em sua sede (32°46'19" S; 52°20'33" W; altitude 60m). Desde seu início, este BAG tem sido coordenado por melhoristas, sendo muito difícil separar o trabalho relativo aos programas de melhoramento das atividades restritas ao Banco. Assim, seus objetivos principais são conservar a variabilidade e fornecer suporte aos programas de melhoramento. O BAG de Prunóideas conta atualmente com 991 acessos sendo 203 deles antigas seleções do programa de melhoramento e 788, o total de cultivares da Embrapa ou de outros programas. Cerca de 85% do total, são de *Prunus persica* e o restante, em sua maioria, de *P. salicina* ou híbridos desta espécie. As demais espécies que fazem parte do BAG são *P. domestica*, *P. mume*, *P. mahaleb*, *P. amygdalus*, *P. serotina*, *P. armeniaca* e *P. manshurica*, com um ou dois acessos de cada uma dessas espécies. Há anos atrás, *P. domestica* teve uma representatividade maior, entretanto devido à falta de frio hibernal na região, as plantas acabaram definhando. Os acessos têm diversas origens: do programa de melhoramento da Embrapa, de outros programas nacionais de melhoramento (como o Instituto Agrônomo de Campinas, por exemplo), antigas cultivares ou seleções realizadas por produtores de diversas localidades, e germoplasma do exterior, como Estados Unidos, Bolívia, México, Espanha, Itália, Ilhas Canárias, Japão. Porém, no que se refere a *P. persica*, mais de 30% dos acessos são originários do programa de melhoramento da Embrapa. A conservação dos acessos é *ex situ*, a campo, e são mantidos, em geral, três exemplares por acesso. Faz-se também conservação de pólen, em freezer, por três a quatro anos, dos acessos mais interessantes aos programas de melhoramento. Entretanto, estudo realizado em 302 acessos de *P. persica* mostrou que cerca de 5% desses eram macho-estéreis. Dos acessos dessa espécie, menos de 10% são de nectarineiras e aproximadamente 8% do total de acessos *P. persica* é de polpa branca. A necessidade em frio hibernal varia de menos de 100 horas até 500 horas ou pouco mais, abaixo de 7,2°C. Há variabilidade quanto à resistência a doenças: acessos imunes à ferrugem da folha (como por exemplo, Cristal Taquari) e outros muito suscetíveis; acessos com algum grau de resistência à *Monilinia*, como a cv. Bolinha e outros extremamente suscetíveis, como a cv. Lord; acessos com diferentes graus de suscetibilidade à *Botryosphaera*, bem como diferenças em suscetibilidade à *Xanthomonas*. Do total de acessos, apenas três deles têm hábito de crescimento tipo chorão, com ramos pendentes, enquanto os demais tem hábito aberto (em menor número) ou vertical ou semi-vertical (maior parte dos acessos). As flores variam do branco ao rosa escuro, praticamente vermelho. Há acessos com pétalas múltiplas (20 ou mais) e de diferentes tamanhos. O tipo, textura e coloração da polpa das frutas é também variável, bem como o sabor. Toda esta variabilidade tem servido a diversos trabalhos de pesquisa e, principalmente, têm servido aos trabalhos de melhoramento como fontes de algumas características desejáveis. Recentemente, parte desse BAG foi genotipado e está sendo fenotipado para reação à *M. fructicola* e *X. campestris* pv. *pruni*, a fim de possibilitar a associação com marcadores moleculares.

Agradecimentos: Ao CNPq pelo apoio em diversas atividades.